

01



ANÁLISE DE DADOS E MONITORAMENTO

MANEJO DE *DADOS* PARA A EQUIDADE



Sobre o NEES

O **Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)**, vinculado ao Instituto de Computação (IC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é um dos mais importantes e mais qualificados grupos de pesquisa em tecnologia na educação do Brasil e se consolidou como uma liderança no apoio de políticas públicas educacionais. Reúne um time de 145 pesquisadores e professores de universidades brasileiras e estrangeiras.

Firma parcerias com importantes instituições de referência como as

Universidades de Harvard, nos Estados Unidos, e de Oxford, na Inglaterra. Também com o setor governamental, em especial o Ministério da Educação (MEC).

Os projetos e ferramentas tecnológicas desenvolvidas pelo núcleo já beneficiaram mais de 30 milhões de estudantes brasileiros, um milhão de professores e 180 mil escolas no País. O time do NEES busca soluções inovadoras, personalizadas e otimizadas para os diversos atores e desafios do sistema educacional.



Sobre o Observatório de Equidade Educacional

O Observatório de Equidade Educacional é uma iniciativa do Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES), com o apoio do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (Diretoria de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica – Dimam). Para o Observatório, a promoção da equidade educacional é fundamental para reduzir as desigualdades sociais e econômicas pois todas as crianças, jovens e adultos têm direito a uma educação

de qualidade, independentemente de suas identidades sociais e culturais.

O trabalho é focado no compromisso de contribuir para a eliminação de barreiras estruturais que impedem a inclusão e a equidade, a partir de pesquisas, coletas de dados, análises, monitoramento de ações e identificação de estratégias que ajudem a promover a equidade. Também colabora com gestores educacionais, fornecendo recursos essenciais para embasar a tomada de decisões baseada em evidências.



Ficha Técnica

MEC

Ministério da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretaria Executiva de Educação

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretaria de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretoria de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica

Valdoir Pedro Wathier

Gerencia de Projetos

Luciana da Silva Castro

Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica

Flavio Cireno Fernandes

Coordenação de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica

Isabela Marinho Menezes

Equipe Técnica da Coordenação-geral de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica

Elisangela Novais da Cruz

Maria Aparecida Da Silva Prado

Vanessa Nespoli de Oliveira

Vanessa de Oliveira Abreu

Wanglezia Fontenele Do Carmo Muniz

UFAL

Reitoria

Josealdo Tonholo

Vice-reitoria

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Instituto de Computação

Davi Bibiano Brito

NEES

Conselho Administrativo

Alan Pedro

Diego Dermeval

Edmilson Fialho

Ig Bittencourt

Leonardo Brandão Marques

Seiji Isotani

Diretoria Executiva

Edmilson Fialho

Diretoria de Operações

André Magno

Diretoria de Políticas Públicas e Inovação

Alessandra Debone

Observatório de Equidade Educacional

Coordenação geral

Angelina Nunes de Vasconcelos

Vice-coordenação geral

Leogildo Freires

Gerência de Projeto

Otavio Correia de Melo

Líderança de Pesquisa

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo

Líderança de Formação

Jeane Félix

Líderança de Tecnologia

Wilmax Cruz

Série Guias para a Equidade Educacional

Organizadores

Angelina Nunes de Vasconcelos

Jeane Félix

Leogildo Freires

Otavio Correia de Melo

Sobre este Guia

Autor

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo

Coautores

Julio Cezar Albuquerque da Costa

Luan Filipy Freire Torres

Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo

Pedro Henrique Matias Marques Gomes

Revisão

Margarida Lins de Azevedo

Projeto Gráfico

Luiza Maria Lins Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Análise de dados e monitoramento [livro eletrônico] : manejo de dados para a equidade / Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo...[et al.] ; organização Angelina Nunes de Vasconcelos...[et al.]. -- Maceió, AL : Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa, 2025.
PDF

Outros autores: Julio Cezar Albuquerque da Costa, Luan Filipy Freire Torres, Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo, Pedro Henrique Matias Marques Gomes.

Outros organizadores: Jeane Félix, Leogildo Freires, Otavio Correia de Melo Neto.

Bibliografia.

ISBN 978-65-988147-0-0

1. Desigualdades escolares 2. Educação - Aspectos sociais 3. Equidade 4. Gestão educacional 5. Relatórios educacionais I. Macêdo, Gabriel Fortes Cavalcanti de. II. Costa, Julio Cezar Albuquerque da. III. Torres, Luan Filipy Freire. IV. Macêdo, Patrícia Fortes Cavalcanti de. V. Gomes, Pedro Henrique Matias Marques. VI. Vasconcelos, Angelina Nunes de. VII. Félix, Jeane. VIII. Freires, Leogildo.

25-288670

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Desigualdades sociais : Pesquisas : Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

1. Introdução – Por que falar de dados quando o assunto é equidade?	6
1.1 Por que gestores educacionais deveriam prestar atenção aos números?	6
1.2 Dados podem, de fato, ajudar a ver os muros de injustiça?	6
1.3 O que perdemos quando analisamos marcadores isolados?	6
1.4 O uso de dados ajuda na promoção de equidade?	7
2. Criando um diagnóstico do uso de dados	8
2.1 Instrumento de diretrizes — “Guia 4 R’s do Manejo de Dados”	8
2.2 Instrumento de diagnóstico — “Mapa de Dados da Escola” Por que começar com um “Mapa de Dados da Escola”?	9
3. Ética e Confiança nos Dados	11
4. Caminhos para a ação (fortalecer o manejo de dados)	12
5. Conclusão – Dados nas mãos de quem faz a escola acontecer	13
Mini glossário – 15 termos para falar de dados e equidade	14
Kit de Instrumentos	15
Referências	22



Introdução: Por que falar de dados quando o assunto é equidade?

1.1 Por que gestores educacionais deveriam prestar atenção aos números?

Você saberia dizer, agora, quantos estudantes da sua escola faltaram mais de quinze dias seguidos no último bimestre?

A resposta rápida a essa pergunta vale mais do que uma curiosidade: ela indica a capacidade da gestão de antecipar evasões, planejar apoios de aprendizagem e otimizar recursos. Dados confiáveis permitem localizar gargalos de infraestrutura, distribuir adequadamente professores às turmas que mais precisam e dimensionar merenda ou transporte de forma realista. **Redes de ensino e escolas que monitoram presença, rendimento e fluxo escolar de maneira consistente através de práticas de gestão de dados, reduzem em média 20% o tempo de resposta a problemas cotidianos** (INEP, 2023). Além disso, cruzamentos simples – como frequência x nota bimestral – revelam padrões que nem sempre são visíveis à observação informal, desmontando a lógica do “eu acho” e instaurando a cultura do “eu monitoro”. A gestão baseada em evidências, como defendem Hattie (2009) e Fullan (2018), transforma reuniões antes marcadas por opiniões soltas em espaços de tomada de decisão baseada na realidade, com metas específicas e acompanhamento sistemático.

1.2 Dados podem, de fato, ajudar a ver os muros de injustiça?

Se duas crianças se sentam na mesma sala, com a mesma professora, mesmos colegas, mesmos materiais, por que seus resultados podem ser tão diferentes?

A resposta costuma estar nas histórias das pessoas, no contexto em que se inserem, na vida que levam, e muitas vezes essas histórias estão em planilhas que, quando analisadas,

revelam diferenças marcantes de oportunidade. Estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2018) indicam que, em países onde as escolas acompanham desempenho pensando nas diferenças individuais (como as características econômicas, raciais e de gênero) e estruturais (qualidade da gestão, formação docente e estrutura física do ambiente escolar), a distância entre grupos chega a cair seis pontos percentuais por ciclo avaliativo.

No Brasil, redes que acompanham indicadores de equidade transversalmente – através de indicadores como evasão, proficiência e acesso a AEE, por exemplo – conseguiram direcionar apoio e recurso exatamente aos grupos que mais precisam, economizando até 30% do orçamento que antes se diluía em ações genéricas e melhorando a experiência escolar destes estudantes que estão em grupos vulneráveis ou vulnerados (UNICEF, 2022). **Sem números, as desigualdades permanecem naturalizadas; com números, elas ganham nome, tamanho e, principalmente, um plano de ação. Os dados se tornam, assim, ferramenta de justiça: mostrar onde investir, quem priorizar e quando declarar se uma meta foi ou não atingida.** A escola deixa de operar no modo “vaga lembrança” dos dados que já foram levantados e passa a agir com clareza de propósito com dados estruturados para fomentar uma boa tomada de decisão.

1.3 O que perdemos quando analisamos marcadores isolados?

Você já considerou como está a aprendizagem das meninas negras surdas na sua escola, ou parou na média das meninas como um todo?

Olhar cada marcador separadamente é correr o risco de enxergar apenas metade do cenário. A ideia de interseccionalidade, cunhada



por Crenshaw (1989) e difundida em pesquisas educacionais brasileiras (SILVA, 2023), mostra que raça, gênero, renda, território e deficiência se sobrepõem, produzindo experiências únicas de exclusão ou privilégio. Quando cruzamos esses marcadores, descobrimos, por exemplo, que a diferença de proficiência em matemática entre meninos brancos sem deficiência e meninas pretas com deficiência pode ser o dobro daquela verificada entre meninos e meninas em geral. Ignorar essas sobreposições faz com que intervenções atinjam “estudantes médios” que, na prática, não existem (UNESCO, 2021). Já escolas que adotam painéis interseccionais relatam melhor capacidade de gestão, melhor uso de recursos de acessibilidade, além de ganhos de engajamento comunitário: famílias se sentem vistas e estudantes reconhecem que seus desafios específicos foram considerados no plano pedagógico.

1.4 O uso de dados ajuda na promoção de equidade?

Imagine duas salas de 9º ano na mesma rede: na turma A, quase metade dos estudantes atinge o nível de proficiência desejado em língua portuguesa; na turma B, esse índice cai para pouco mais de um terço. O que muda entre elas? Cor da pele, renda familiar, distância até a escola ou presença de deficiência costumam explicar a diferença — mas só descobrimos isso quando olhamos os números de perto. Em 2023, por exemplo, 45,6 % dos estudantes brancos e amarelos chegaram ao nível adequado de leitura, contra 31,5 % dos estudantes pretos, pardos e indígenas, uma brecha de 14,1 pontos percentuais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2025). Ao mesmo tempo, cerca de 9,1 milhões de jovens brasileiros deixaram a escola sem concluir a educação básica (IBGE, 2024), e o abandono é ainda mais intenso em áreas rurais, onde percorrer longas distâncias até a escola continua rotina diária (SILVA; SANTOS, 2023). Esses números não são meras estatísticas: apontam onde, como e para quem as portas se fecham.

Quando coletamos, cruzamos e interpretamos dados sobre raça/cor, renda, gênero, território e deficiências, conseguimos:

1. Revelar desigualdades escondidas

Localizar grupos que são deixados para trás mesmo dentro da mesma escola.



2. Planejar ações precisas

Direcionar apoio, acessibilidade, transporte ou bolsa estudantil exatamente para quem precisa.



3. Acompanhar resultados em tempo real

Verificar se a brecha está diminuindo e ajustar a rota rapidamente.



4. Promover diálogo transparente

Transformar números em conversas claras com estudantes, famílias e gestores.



Adequar práticas didático-pedagógicas e materiais

Atender as reais necessidades dos estudantes.



O objetivo deste guia é mostrar passo a passo, em linguagem simples, como cada gestor/a educacional ou comunidade escolar pode usar seus próprios registros — planilhas de planejamento estratégico, estudos de impacto, boletins escolares, frequência de estudantes, e mesmo informações externas como Censo Escolar — para transformar dados em decisões mais justas. Nos próximos capítulos, você encontrará fundamentos, ferramentas práticas, exemplos reais e materiais prontos para começar hoje mesmo. **Porque a equidade começa quando cada dado vira uma oportunidade de aprender e cuidar melhor de todos os estudantes.**

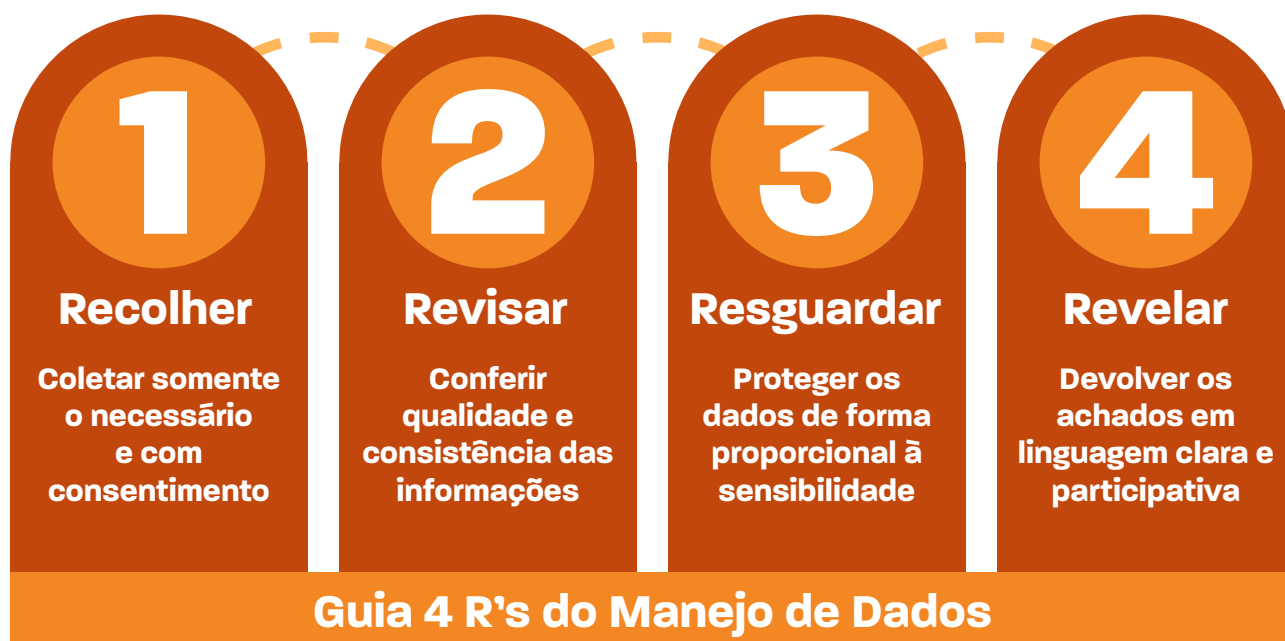
Criando um diagnóstico do uso de dados

Nesta etapa do guia propomos uma estratégia para organização dos dados da sua unidade de trabalho (seja Secretaria, escola ou qualquer outra instituição que faça uso de dados para tomar decisões).

Esse é um passo importante para estruturar quais são os documentos que estão disponíveis, que informações estão presentes em cada documento e que tipo de decisão se pode tomar em função de cada

documento existente. Mas, **mais importante ainda, é conhecer o que não sabe sobre sua realidade**, assim, esse esforço de organização das fontes de informação também é um esforço de pensar como obter informações sobre os problemas que existem no seu território, manter uma memória dessas informações e, por fim, compreender o impacto das ações realizadas para mitigar os problemas encontrados.

2.1 Instrumento de diretrizes — “Guia 4 R’s do Manejo de Dados”



Antes de mergulhar no checklist, vale lembrar que os “4 R’s” funcionam como um roteiro enxuto para todo o ciclo de vida dos dados educacionais. Recolher, Revisar, Resguardar e Revelar são quatro paradas obrigatórias que ajudam a transformar simples números em decisões seguras e compartilhadas: primeiro, coletamos somente o que é necessário e com consentimento; em seguida, conferimos a qualidade das informações; depois, protegemos os arquivos de forma proporcional ao seu

grau de sensibilidade; por fim, devolvemos os achados em linguagem clara, envolvendo quem será impactado pelas ações. Esse caminho evita erros, garante transparência e fortalece a confiança da comunidade escolar no uso dos dados.

Objetivo da ação

Garantir que a jornada do dado siga passos claros, seguros e participativos.

Tabela 4R's		
R	Perguntas-guia (checklist)	Ferramenta/lembrete rápido
Recolher	- Sabemos por que estamos pedindo cada dado? - Obtivemos consentimento para dados sensíveis?	Miniformulário com texto-explicação ("Usaremos sua informação para apoiar seu aprendizado").
Revisar	- Há campos em branco ou códigos errados? - Os dados batem com a realidade local?	Regra condicional no Excel (0 ou >100? - sinal vermelho).
Resguardar	- Só quem precisa tem acesso? - As senhas são compartilhadas de forma transparente com responsáveis e na transição da gestão? - Removemos nomes antes de compartilhar?	Senha simples + planilha com IDs fictícios.
Revelar	- Mostramos os resultados em linguagem clara? - Os grupos citados participaram da interpretação? - Avaliamos as conclusões antes de agir?	Reunião de 60 min com roteiro: "Dados - Histórias - Ação".

Como usar

1. Imprima o quadro ou cole em uma folha de capa da pasta "Dados-2025".
2. Passe o checklist a cada nova coleta ou antes de divulgar qualquer número.
3. Marque ✓ ou ✗ ; se aparecerem dois ✗ seguidos num mesmo R, priorize a correção nesse ponto.

Dicas para quem está começando

Comece pequeno:
Mapeie um Único dado , como, por exemplo, a frequência, e experimente os quatro R's.



Use rascunhos em papel:
Muitas escolas preferem checklist impresso antes de digitalizar.



Celebre vitórias rápidas:
Quando a primeira meta ficar verde no Painel, compartilhe o resultado com estudantes e famílias. Isso reforça que dados servem para cuidar das pessoas, não para que se sintam vigiadas.



Com esses três instrumentos, a equipe escolar já consegue organizar o que tem, enxergar o que importa e tratar os dados com segurança e propósito – passos essenciais para transformar números em equidade real.

2.2 Instrumento de diagnóstico – “Mapa de Dados da Escola”



Por que começar com um “Mapa de Dados da Escola”?

Antes de definir metas ou calcular indicadores, precisamos saber quais informações já existem, onde estão guardadas e se permitem enxergar desigualdades entre estudantes. O “Mapa de Dados da Escola” faz exatamente isso: funciona como um inventário rápido que revela, em uma única página, as principais fontes de dados da escola (frequência, notas, transporte, etc.), com que frequência são atualizadas e quem cuida de cada uma delas.

Um dos campos do quadro pergunta se cada fonte contém marcadores de equidade – atributos que permitem comparar grupos e identificar brechas. Para esta primeira versão, observe cinco marcadores básicos:



1. Raça/Cor

Informação declarada no cadastro do aluno ou no Censo Escolar.

2. Renda

Participação em programas de auxílio ou dados socioeconômicos coletados pela escola.



3. Gênero

Sexo biológico ou identidade de gênero conforme registrado.

4. Território

Bairro, zona rural/urbana ou distância percorrida no transporte escolar.



5. Deficiência

Códigos de necessidades educacionais especiais ou laudo médico anexado.

Na prática, ao olhar cada planilha ou sistema, pergunte: **“Consigo filtrar ou cruzar esses dados por algum dos cinco marcadores?”** Se a resposta for sim, marque ✓ ao lado do marcador correspondente; se não, deixe em branco. Assim, mesmo quem é novo no tema entenderá rapidamente onde já temos pistas para analisar a equidade e onde ainda faltam dados.

Objetivo da ação

Descobrir rapidamente quais dados já existem, onde estão guardados e se cobrem os marcadores de equidade (raça/cor, renda, gênero, território, deficiência). A tabela abaixo está preenchida com exemplos, construa uma que faça sentido para seu contexto.

Como usar

- 1. Distribua a tabela em papel ou Google Sheet.
- 2. Cada setor preenche suas linhas em 15 min.
- 3. Some quantas ★ (qualidade) e quantos ✓ (marcadores) há em cada coluna; isso mostra brechas de dado antes mesmo de olhar resultados.

Tabela Mapa de Dados

Nº	1	2	3	...
Fonte/Dado Disponível	Frequência diária	Notas bimestrais	Transporte escolar	...
Onde fica (sistema, planilha, papel, etc)	Diário online SIGEDU	Planilha secretaria	Planilha motorista	...
Atualização (mensal, anual...)	Diária	Bimestral	Semestral	...
Marcadores contidos? (✓ = sim)	Raça/Cor ✓ Renda ✗ Deficiência ✓	Raça/Cor ✓ Renda ✗ Gênero ✓	Território ✓	...
Responsável	Prof. Ana	Secretário	Coord. João	...
Qualidade do Registro (0–3)	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	...

Ética e Confiança nos Dados

Ao trabalhar com dados é sempre importante considerar a dimensão ética de fazer uso de dados para tomada de decisões.

Tabela Dimensão Ética		
Princípio	Pergunta-chave	Boa prática em linguagem simples
Finalidade clara	Por que estamos pedindo este dado?	Explique sempre: “Coletamos sua informação para acompanhar presença e oferecer apoio escolar, nada além disso.”
Consentimento informado	A pessoa (ou responsável) entendeu e concordou?	Use frases diretas no formulário: “Você autoriza o uso destes dados somente para fins pedagógicos?”
Proteção da identidade	Alguém sem necessidade pode ver nomes ou RGs?	Troque nomes por um código (ex.: “Aluno 123”) antes de compartilhar planilhas.
Devolutiva transparente	Quem forneceu os dados recebe o resultado?	Mostre gráficos simplificados em reuniões de pais e estudantes; convide-os a comentar o que os números significam.
Decisão participativa	Os grupos citados ajudam a pensar nas soluções futuras?	Inclua representantes do grêmio, famílias e equipe pedagógica na reunião “Dados-em-Roda”.
Uso responsável	Existe risco de rotular ou punir?	Fale em “o que a escola pode ajustar” e não em “quem falhou”. Dados servem para cuidado e não para culpa.

Lembrete Cumprir a LGPD (Lei 13.709/2018) não é só seguir lei — é **demonstrar respeito** pela comunidade escolar e fortalecer a confiança que sustenta qualquer ação de equidade.





Caminhos para a ação - Fortalecer o manejo de dados

12 sugestões práticas, distribuídas no ciclo de gestão de dados:

Ciclo	Sugestão	Dica Rápida
Levantamento	Dia do Inventário de Dados	Encontre atores chave para conhecer as planilhas existentes
Levantamento	Formulário Único de Matrícula (inclui raça/cor, deficiência etc.)	Padronizar a coleta
Qualidade	Check-in Mensal (regra condicional "em branco - vermelho")	20 min/mês para verificar áreas sem dados
Segurança	Pseudonimização Simples com Identificação aleatória	Protege identidade
Organização	Pseudonimização Simples com ID randômico	Protege identidade
Organização	Cores por marcador	Evita confusão
Análise	Tabela Dinâmica do Mês	Indicadores sem fórmulas complexas
Análise	Sinalização com cores por categorias (estilo semáforo, por exemplo)	Visual rápido
Comunicação	Cartaz "Aqui Estão Nossos Números" + QR code	Transparência
Comunicação	Reunião Dados-em-Roda (10' números + 20' conversa)	Interpretação coletiva
Memória	Registro de Aprendizados (dado - decisão - resultado)	Memória institucional (o que foi levantado, o que foi planejado, o que é observado como melhora/piora)

Lembrete Bom manejo de dados não exige alta tecnologia, mas sim **rotina clara, linguagem simples e participação de quem vive a escola todos os dias**

Checklist — “Estou pronto para começar?”

Marque ✓ ou ✗. Se aparecerem dois ✗ seguidos, volte um passo antes de avançar.

Sugestão	✓ / ✗
1. Pergunta-guia definida: sabemos qual desigualdade queremos investigar primeiro? (ex.: “Frequência por raça/cor no 5º ano”)	
2. Mapa de Dados preenchido: listamos onde estão frequência, notas e marcadores de equidade — e quem cuida de cada arquivo?	
3. Consentimento & explicação: famílias e estudantes sabem para que os dados serão usados (e podem tirar dúvidas)?	
4. Plano de proteção: já temos senha nos arquivos, nomes trocados por códigos e acesso restrito às pessoas certas?	
5. Espaço de devolutiva agendado: existe data ou reunião marcada para apresentar resultados e ouvir a comunidade?	

Se todas as respostas forem ✓, parabéns: você tem as bases éticas e operacionais para iniciar o manejo de dados em favor da equidade!



Conclusão - Dados nas mãos de quem faz a escola acontecer

Cada número que registramos – a presença do João, a nota da Ana, a quilometragem que a van percorre até a zona rural – conta uma história concreta sobre a trajetória escolar de muitas pessoas. Quando olhamos esses registros com cuidado, protegendo a identidade de quem os forneceu e convidando toda a comunidade a conversar sobre eles, transformamos planilhas em pontes: atalhos entre o problema que vemos hoje e a escola justa que queremos construir. **Este guia mostra que o manejo de dados não precisa de softwares caros nem de especialistas externos.**

Ele depende, sobretudo, de rotina, organização, clareza e confiança:

1. Rotina, pois mapear, revisar e conversar sobre os indicadores vira parte do dia a dia, como a chamada em sala.

2. Clareza, pois definimos perguntas simples (“Quem está faltando mais?”) e usamos ferramentas igualmente simples (tabelas, semáforos) para respondê-las.

3. Confiança, pois seguimos princípios éticos, devolvemos resultados a quem forneceu as informações e tomamos decisões em conjunto.

Ao longo destas páginas, você encontrou instrumentos para seu uso – Mapa de Dados, Painel Essencial, Guia dos 4 R’s – e sugestões práticas que cabem na realidade da maioria das redes brasileiras. **Comece pequeno: escolha um marcador, um indicador e uma metodologia para implementação em sua escola/rede. Registre o processo, celebre avanços e aprenda com os tropeços.** Quando a primeira brecha se fechar, a cultura do “verificar e agir” já terá se enraizado.

Por fim, lembre-se de que **dados não são um fim em si**; são meios para respeitar cada trajetória, distribuir recursos com justiça e cultivar pertencimento. Bem manejados, eles iluminam os caminhos pelos quais todos – independentemente de cor, renda, gênero, território ou deficiência – possam ser atendidos de maneira justa. Esperamos que este guia ajude sua comunidade a dar os próximos passos nessa direção, transformando números em cuidado, cuidado em ação e ação em equidade real.





Mini glossário – 15 termos para falar de dados e equidade

Mini Glossário	
Termo	Definição Simples
Equidade	Garantir que cada estudante receba o que precisa para aprender, mesmo que isso signifique tratar de forma diferente quem enfrenta barreiras maiores.
Igualdade	Oferecer as mesmas condições a todas as pessoas sem considerar suas diferenças ou especificidades.
Interseccionalidade	Olhar para a combinação de marcadores (raça, gênero, deficiência, renda...) de modo simultâneo, para perceber como as desigualdades se sobrepõem.
Dados sensíveis	Informações pessoais protegidas por lei porque podem gerar discriminação (ex.: raça/cor, religião, saúde).
LGPD (Lei 13.709/2018)	Norma que regula a coleta e o uso de dados pessoais no Brasil; exige consentimento, finalidade clara e segurança.
Desagregação de dados	Separar os números por grupos (sexo, cor, território) para ter uma melhor visualização de suas diferenças.
Marcador social	Característica usada para analisar desigualdades (sexo, raça/cor, renda, território, deficiência).
Grupo sub-representado	Conjunto de pessoas que aparece em proporção menor ou com piores resultados que o esperado, indicando possível exclusão.
Proficiência	Nível de domínio de uma habilidade medido por testes padronizados (SAEB, Avaliações Estaduais, PISA, entre outros).
Indicador	Número que resume uma informação complexa e ajuda a monitorar progresso.
Meta SMART	Objetivo Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal.
Dashboard	Painel visual (gráfico, semáforo) que mostra indicadores dinâmicos.
Frequência escolar	Percentual de dias letivos frequentados; é indicador de risco de abandono.
Acessibilidade	Ajustes físicos, pedagógicos ou digitais que permitem a participação plena de pessoas com deficiência
Busca Ativa Escolar	Estratégia (Unicef/MEC) que combina dados e visitas domiciliares para localizar e reengajar quem está fora da escola.





KIT DE INSTRUMENTOS

1. Como usar este kit

Este kit transforma o **Guia de Manejo de Dados para Equidade** em um conjunto de instrumentos impressos. Ele permite que equipes escolares colem, revisem, protejam e revelem dados com papel e caneta — sem depender de planilhas complexas.

Use cada instrumento conforme o estágio do ciclo 4 R's: **Recolher, Revisar, Resguardar, Revelar.**

Modelos de Impressão Limpa

As páginas a seguir trazem versões limpas (sem instruções) prontas para cópia e preenchimento.





Checklist 4 R's

Projeto: _____

Período: _____

RECOLHER

- ☐ Finalidade clara descrita
- ☐ Consentimento arquivado

REVISAR

- ☐ Linhas sem branco
- ☐ Valores fora de faixa corrigidos
- ☐ Conferência com realidade local

RESGUARDAR

- ☐ Senha aplicada
- ☐ Nomes
- ☐ IDs
- ☐ Acesso restrito

REVELAR

- ☐ Resultados simplificados
- ☐ Comunidade envolvida
- ☐ Ações definidas

Observações

Responsável _____

Assinatura _____

Data: ____ / ____ / ____





Checklist — “Estou pronto para começar?”

Marque ✓ ou ✗. Se aparecerem dois ✗ seguidos, volte um passo antes de avançar.

Sugestão	✓ / ✗
1. Pergunta-guia definida: sabemos qual desigualdade queremos investigar primeiro? (ex.: “Frequência por raça/cor no 5º ano”)	
2. Mapa de Dados preenchido: listamos onde estão frequência, notas e marcadores de equidade — e quem cuida de cada arquivo?	
3. Consentimento & explicação: famílias e estudantes sabem para que os dados serão usados (e podem tirar dúvidas)?	
4. Plano de proteção: já temos senha nos arquivos, nomes trocados por códigos e acesso restrito às pessoas certas?	
5. Espaço de devolutiva agendado: existe data ou reunião marcada para apresentar resultados e ouvir a comunidade?	

Se todas as respostas forem ✓, parabéns: você tem as bases éticas e operacionais para iniciar o manejo de dados em favor da equidade!

Projeto / turma: _____

Data: ____ / ____ / ____

Responsável: _____





Mapa de Dados

Legenda Qualidade: 0 - Faltando | 1 - Ruim | 2 - OK | 3 - Bom

Nº	1	2	3	4	...
Fonte/Dado Disponível					
Onde fica (sistema, planilha, papel, etc)					
Atualização (mensal,					
Marcadores contidos? (✓ = sim) Raça/Cor ☐ Renda ☐ Gênero ☐ Território ☐ Deficiência ☐					
Responsável					
Qualidade 0–3					
Notas					

Como preencher (15–30 min em equipe):

- 1) Liste cada fonte de informação que a escola usa (frequência, notas, transporte...).
- 2) Anote onde fica (sistema, planilha, papel, caderno...).
- 3) Marque a periodicidade de atualização.
- 4) Marque quais marcadores de equidade existem (☐ = sim; deixe em branco se não existe).
- 5) Nomeie o responsável direto por manter o registro.
- 6) Dê uma nota de Qualidade 0–3 (0=faltando; 1=ruim; 2=ok; 3=muito bom).





Ficha de Consentimento (exemplo)

Usaremos estas informações APENAS para acompanhar presença, aprendizagem e oferecer apoios educacionais.

Os dados serão protegidos e usados pela equipe escolar para melhorar a educação dos(as) estudantes.

Você autoriza o uso dos dados do(a) estudante para estes fins?

☐ Sim ☐ Não

Nome do(a) estudante: _____

Nome do(a) responsável: _____

Assinatura: _____

Data ____/____/____





observatório
de equidade
educacional

NEES - UFAL





Mini Glossário

Termo	Definição
Equidade	Garantir que cada estudante receba o que precisa para aprender, reconhecendo diferenças.
Interseccionalidade	Várias dimensões (raça, gênero, renda...) interagem e produzem desigualdades específicas.
Marcador	Informação que permite ver grupos: ex. raça/cor, território.
Dados sensíveis	Informações pessoais que exigem proteção especial.
Consentimento	Autorização informada para uso dos dados.
Desagregação	Separar dados por grupos para enxergar desigualdades.
Indicador	Medida que acompanha um fenômeno ao longo do tempo.
Meta SMART	Específica, Mensurável, Atingível, Relevante, Temporal.
Frequência	Percentual de presenças dos estudantes.
Aprendizagem	Resultado educacional medido por provas, avaliações ou rubricas.
Proteção de Dados	Práticas para guardar e limitar acesso a informações pessoais.
Dashboard	Visualização rápida dos dados principais.
Ciclo 4 R's	Recolher, Revisar, Resguardar, Revelar.
Semáforo	Classificação visual V/A/R para priorizar ação.
Memória Institucional	Registro do que foi feito e aprendido para não começar do zero.





Referências Bibliográficas

CRENSHAW, Kimberlé. **Demarginalizing the intersection of race and sex.** *University of Chicago Legal Forum*, Chicago, p. 139-167, 1989.

FULLAN, Michael. **Nuance: Why Some Leaders Succeed and Others Fail.** Thousand Oaks: Corwin Press, 2018.

HATTIE, John. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement.** London: Routledge, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2024.* Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Técnico do Censo Escolar 2023.** Brasília: INEP, 2023.

OECD. **Equity in Education: Breaking Down Barriers to Social Mobility.** Paris: OECD Publishing, 2018.

SILVA, Maria da Guia Torres Bispo da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. O abandono escolar na zona rural. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 4242-4258, 2023.

SILVA, Raquel R. **Interseccionalidade e indicadores educacionais no Brasil.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 53, n. 188, p. 1-23, 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Aprendizagem na educação básica no Brasil pós-pandemia.* São Paulo: Todos Pela Educação, 2025.

UNESCO. **Reaching Out to All Learners: A Resource Pack for Supporting Inclusive Education.** Paris: UNESCO, 2021.

UNICEF. **Boas Práticas de Gestão Escolar para Redução das Desigualdades.** Brasília: UNICEF Brasil, 2022.

